

UMA POSSÍVEL ARQUITETURA DE PESQUISA RIGOROSA: A HERMENÊUTICA FILOSÓFICA DE GADAMER

Verilda Speridião Kluth – UNIFESP¹

RESUMO

Esta oficina tem como proposta contribuir com a compreensão de que o caminhar fenomenológico rigoroso construído no fazer da pesquisa, que inclui coleta de dados, empíricos ou teóricos, modos de construir a análise e a síntese estão intrinsecamente ligados a origem (Ursprung) da *perplexidade* do pesquisador e de como ele intenciona esta *perplexidade* vivida. Para atingir tal intento será apresentada a trajetória construída na pesquisa *Estrutura da álgebra – Investigação fenomenológica sobre a construção do seu conhecimento* pondo em destaque as circunstâncias, ou seja, o *estado de acontecimento* do fenômeno a ser estudado, o surgimento da arquitetura de pesquisa fundamentada na *hermenêutica filosófica de Gadamer* e como a fundamentação teórica vai se mostrando entrelaçada e coerente com o pesquisado. Esta etapa será seguida de um exercitar das idéias expostas, composta por leitura e análise de um texto, contextualizada por uma proposta de pesquisa. Para finalizar pretendemos refletir sobre o *Rigor* presente no procedimento vivenciado.

Palavras chaves: Hermenêutica filosófica, rigor, método e procedimento

ABSTRACT

This workshop has a proposal to contribute with a way to understand the hardness phenomenological built in the research way to do it, which includes the empirical or theoretical basis collection, ways to build the analyses and the synthesis that are intimate linked with the primary researcher *perspective* and the way they work with this primary *perspective*. And for that, it will be shown the research trajectory of a research named: *The Structure of the Algebra – A Phenomenological Investigation about the knowledge Built* showing the circumstance, which means the *happening state* of the studied phenomenal, the research plan begin based on the *Gadamer Theory* and how it works on this research. This stage was helped by exposed ideas, composed with literatures. To finish, I intend to think about the *hardness* present in this lively procedure.

Key – words: Hermeneutic philosophical, hardness, method and procedure.

I- INTRODUÇÃO

O que a ferramenta do “método” não alcança tem de ser conseguido e pode realmente sê-lo através de uma disciplina do perguntar e do investigar, que garante a verdade. (GADAMER, 1997, p. 709)

Pretendemos com essa oficina contribuir com a compreensão de que o modo de coleta de dados e a estrutura da análise e a síntese a serem empregadas na pesquisa estão intimamente ligados à origem (Ursprung) da *perplexidade* do pesquisador e de como ele intenciona esta *perplexidade* vivida, iniciando assim a *redução fenomenológica* do fenômeno intuído, dando forma à interrogação norteadora e, muitas vezes, desenvolvendo um novo instrumental de pesquisa. Aquele que, o pesquisador, ao debruçar-se sobre os princípios de sua fundamentação teórica, entende como sendo o instrumental mais fidedigno ao fenômeno investigado.

No nosso entender há, sim, um “saber” sobre o fenômeno que é intuído por aquele que vive a *perplexidade*. Segundo Bornheim, a *perplexidade* se dá na *atitude de admiração*. Nela não há um

abismo entre o objeto de admiração e aquele que o admira. A admiração é só aproximação, pois o autor explicita ainda que:

Quem admira não se dissolve na realidade que admira, nem esta se desfaz naquele. Pois, bem ao contrário, o que caracteriza a admiração é o reconhecimento do outro como outro, e porque eu o reconheço enquanto tal posso admirar-me. Não se trata de confusão, e sim de um respeito cujas raízes mergulham em uma inocência ingênua e piedosa. (BORNHEIM, 1998, p. 40)

Na inocência ingênua e piedosa, mesmo não sabendo de fato quem é este outro, ou o que é aquilo que se apresenta, aquele que vive a *perplexidade* distingue o objeto apresentado de si mesmo, reconhece o outro como outro, e já “sabe” algo daquilo que se apresenta mesmo que de forma *dogmática*. Constitui aí um solo que mantém o pesquisador unido ao pesquisado. Isto quer dizer, que o fenômeno investigado dá-se ao pesquisador permanentemente como algo pensável, mesmo que o acontecimento já tenha ocorrido. O fenômeno deve manter-se no fluxo do pensar elaborado pelo pesquisador no desenvolvimento da pesquisa. Esta é a principal tarefa do pesquisador, não perder de vista o horizonte do fenômeno investigado, pois, somente assim, o pesquisador poderá pensá-lo, saindo da atitude *dogmática* para uma atitude de *superação* que tem as suas raízes na *perplexidade*.

E essa intrínseca ligação entre a vivência primordial de um fenômeno, sua investigação e os meios de realizá-la, pensada pela fenomenologia como uma *coexistência estrutural* que dá razão ao pesquisar desta ou daquela forma, é o que consagra o surgimento de um *Rigor* de pesquisa que tem suas raízes no vivido por estar na relação intencional com o mundo e com os outros. Portanto, um *Rigor* fidedigno ao princípio fenomenológico, conhecido como “ir às coisas mesmas”.

O *Rigor*, nesta modalidade de pesquisa, não tem sua garantia na reprodução do método, pois nela também está presente o gérmen de uma técnica, que é meio para se atingir um fim e ao mesmo tempo uma atividade humana. Como meio, a técnica pode deixar chegar à vigência o que ainda não vigora, então, vê-se assim que:

A técnica pode desencadear produções que não mais se reduzem ao mero fazer humano. O homem já se encontra à disposição dos descobrimentos quando se utiliza da técnica. Mais ainda, o homem pode reduzir-se apenas a disponibilidade, ir reproduzindo como um autômato. (KLUTH, 2005. P. 26)

Estas constatações sobre a técnica presentes na reprodução de qualquer procedimento, ao serem transportadas para os procedimentos de pesquisa, evocam os efeitos colaterais do pesquisar meramente técnico, que dizem da produção de possíveis constructos gerados na pesquisa, dos quais não se sabe nada ou quase nada do seu surgimento, caso não haja uma reflexão sobre a constituição e fundamentos do método.

Sendo assim, se nós pesquisadores concebermos o método, mesmo que criado com bases fenomenológicas, como um protocolo que não carrega um conteúdo de sentido do investigado, que não mantém algo do fenômeno como pensável durante a realização da pesquisa, nós não estaremos realizando uma *redução fenomenológica intencional* ao segui-lo, pois a intuição dada na *perplexidade*, aquele “saber” da relação homem- mundo se desfaz no protocolo quando tomado como uma estrutura que pode existir sem conteúdo.

O método como um caminhar da pesquisa no âmbito da fenomenologia não poderá nunca perder o seu caráter intencional, aquele que carrega consigo as intenções primeiras da relação homem e mundo, plena de conteúdo de sentido e possibilidades de significados, que dizem da natureza humana e da natureza do mundo para, a partir delas construir *Rigor* ao questionar sobre a autoctonia dos constructos das pesquisas.

E, como uma síntese de transição, acreditamos poder afirmar que o método ou o procedimento, por si só, não garantem o *Rigor* na pesquisa, é preciso conhecer os princípios do método, para podermos avaliar a autoctonia da compreensão elaborada na pesquisa qualitativa ou dos resultados obtidos na pesquisa quantitativa sobre o fenômeno ou objeto estudado. Essa síntese, no nosso

entender, deflagra uma nova responsabilidade científica, aquela que toma para si a análise dos efeitos de seus constructos em sua historicidade.

II - OBJETIVO

- Compartilhar um procedimento de pesquisa fundamentado nas idéias gadamerianas sobre uma *hermenêutica filosófica* com a comunidade científica por entendermos que este estar juntos, vivenciando algumas particularidades do procedimento, refletindo sobre esse modo de pesquisar e por causa deles, propiciará aos presentes a possibilidade de compreender melhor o que fazemos ao afirmarmos que: realizamos *pesquisa qualitativa fenomenológica*, que ela é rigorosa e porque ela pode ser considerada rigorosa.

II- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica que inspira e que possibilita a tecedura de uma argumentação fenomenológica para a construção do método de investigação que será apresentado na oficina é aquela encontrada na obra de Gadamer, intitulada: *Verdade e Método – traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica* que é complementada com as idéias de Husserl posta em seu trabalho *Die Urstiftung und das Problem der Dauer. Der Ursprung der Geometrie*¹ que fala da origem e permanência das ciências na cultura humana. Apresentaremos a seguir uma síntese das principais idéias gadamerianas subjacentes ao procedimento de pesquisa.

A obra traz uma investigação fenomenológica que coloca em *epoché* os fenômenos compreensão e a maneira de interpretar expressas historicamente e nela vemos destacados os modos como o procedimento da compreensão é entendido e executado.

Na hermenêutica teológica, Lutero e seus seguidores transferem um velho conhecimento da retórica antiga, a relação circular do todo e das partes. Assim, os aspectos individuais de um texto devem ser compreendidos a partir do contexto e a partir do sentido unitário para o qual o todo está orientado. Para eles a Bíblia era a unidade, assim todos os outros textos deveriam ser interpretados segundo o seu sentido.

Já, na hermenêutica filológica, o princípio fundamental era compreender o texto a partir dele mesmo. Segundo o autor foi somente no século XVIII é que se reconheceu que para compreender a Sagrada Escritura seria preciso reconhecer a diversidade de seus autores e abandonar a unidade dogmática de um padrão.

Com o desenvolvimento da ciência hermenêutica de Schleiermacher, a qual busca encontrar uma fundamentação teórica que abarque o procedimento do teólogo e do filólogo, para ultrapassar o interesse e se propor a construir a compreensão do pensamento, é que o ponto central e nevrálgico da hermenêutica se mostra: a *compreensão*. Ou seja, para Scheiermacher segundo Gadamer:

O esforço da compreensão tem lugar cada vez que não se dá uma compreensão imediata e correspondentemente cada vez que se tem de contar com a possibilidade de um mal-entendido. (GADAMER, 1997, p. 280)

E o fundamento último de toda a compreensão será, portanto, sempre um ato divinatório da índole possibilitada pela vinculação de todas as individualidades, dando origem ao método da compreensão que terá como meta tanto o que for comum a todos, por comparação, quanto o peculiar de cada um por adivinhação. A hermenêutica de Scheiermacher é a arte da interpretação gramatical e psicológica e nela está implícita a idéia da superioridade do intérprete sobre o objeto interpretado, assim, os textos são considerados como puros fenômenos de expressão à margem da sua pretensão de verdade.

¹ Tradução nossa do título para o português: O estabelecimento e o problema da duração. A origem da Geometria.

Segundo Gadamer é Dilthey que realiza a transferência da hermenêutica para a historiografia e, ao fazê-lo, ele não menosprezou a significação da experiência da vida, tanto individual quanto universal, porém o individual e o universal são determinados de maneira privada, a partir de seus próprios centros e mediante uma indução não-metódica demonstrando a busca incessante de uma descrição adequada da experiência no seio das Ciências do Espírito e da objetividade que se pode alcançar com elas. Havia, portanto, a ausência de uma sustentação epistemológica no trabalho de Dilthey que tecesse o “entre” do individual com o universal.

É no projeto de Heidegger de uma fenomenologia hermenêutica, intitulada: *Hermenêutica da Facticidade*, que ele descreve a existência, como facticidade, da *presença* que se coloca a diferenciação entre Ciências do Espírito e Ciências Naturais em epoché. Na análise de Gadamer sobre a obra de Heidegger, ele menciona:

Compreender não é um ideal resignado da experiência de vida humana na idade avançada do espírito, como em Dilthey, mas tampouco, como em Husserl, um ideal metódico último da filosofia frente à ingenuidade do ir-vivendo, mas ao contrário, é a forma originária de realização da pré-sença, que é ser-no-mundo. Antes de toda diferenciação da compreensão nas diversas direções do interesse pragmático ou teórico, a compreensão é o modo de ser da pré-sença na medida em que é poder-ser e “possibilidade”. (GADAMER, 1997, p. 392)

Desta forma a compreensão e a interpretação só se realizam frente à totalidade da estrutura existencial, quer seja no caso do conhecedor ter a intenção de interpretar “o que aí está” ou de extrair das fontes o “como realmente foi”. Entendemos que Heidegger deriva a estrutura circular da compreensão a partir da temporalidade da *presença*. O círculo descrito por ele tem um sentido ôntico e toda interpretação correta projeta-se contra arbitrariedades e orienta sua vista “às coisas mesmas”.

Na obra de Gadamer: *Verdade e Método*, o termo “hermenêutica” é empregado no seguinte sentido, explicitado por ele próprio:

O conceito “hermenêutica” foi empregado, aqui, neste sentido. Ele designa a mobilidade fundamental da pré-sença, a qual perfaz sua finitude e historicidade, e a partir daí abrange o todo de sua experiência de mundo. Que o movimento da compreensão seja abrangente e universal, não é uma arbitrariedade ou uma extrapolação construtiva de um aspecto universal, mas está, antes, na natureza da própria coisa.” (GADAMER, 1997, p. 16)

Como fruto da análise gadameriana que assumi a mobilidade histórica da *presença* tem-se uma conceituação de compreensão e interpretação corretas na medida em que sejam coerentes com a natureza da *presença*, pois já não é mais necessário assegurar-se contra a tradição, mas manter afastado tudo o que possa impedir de compreendê-la a partir da própria coisa, como os preconceitos que não são percebidos, que não se tornam conscientes e que não dizem da autoctonia da própria coisa, ou seja, os pré-conceitos entendidos como compreensões que não seguem o princípio de “ir às coisas mesmas”. Para ele é por meio dos preconceitos fundamentais e sustentadores, aqueles que dizem da autoctonia da coisa, que se realiza o sentido do permanecer, constituinte da tradição do compreendido que é transmitido sem arbitrariedades.

A distância temporal não nos atrapalha, ela, veiculada pela linguagem, permite a expressão do sentido das coisas que não está preso em um único texto, nem em uma única época histórica. É a distância temporal que possibilita distinguir os preconceitos fundamentais e sustentadores ao ter-se consciência da história efetual.

Dizer que se passou por uma experiência é dizer que a viveu. Deste modo, tudo aquilo que essa experiência trouxe que antes era inesperado, agora já é previsto, originando o efetual. Desta forma compreensão gerada na vivência é uma forma de efeito. A essa estrutura de experiência, Gadamer dá o nome de *dialética*, na qual:

A consciência da história efetual vai mais além da ingenuidade de comparar e igualar, deixando que a tradição se converta em experiência e mantendo-se aberta à pretensão de verdade que lhe vem ao encontro nela. A consciência hermenêutica tem sua consumação não na certeza metodológica sobre si mesma, mas na própria disposição à experiência que caracteriza o homem experimentado face ao que está preso dogmaticamente. (GADAMER, 1997, p. 533)

A tradição outrora entendida como um entrave para a interpretação de textos e obras, converte em experiência veiculada pela linguagem, possibilitando a compreensão/interpretação das obras humanas, no modo do proceder no âmbito do círculo hermenêutico gadameriano que se dá na estrutura da pergunta e da resposta constituindo aquilo que o autor chama de *autêntica conversação*, que tem como pano de fundo o modo de ser das *presenças*, pensadas aqui como: o interprete e o texto (ou a obra humana).

Para Gadamer, a pergunta é a arte de conduzir o *diálogo autêntico*. Constitui uma dialética e, como tal, os interlocutores: a pergunta, formulada por aquele que pergunta e a resposta supostamente posta no texto perguntado, não se ignoram na conversação, revelando a estrutura de pergunta e de resposta como *compreensão*. Se por um lado, o texto tem que ser entendido como resposta à pergunta que pergunta, por outro lado, a latência de uma resposta pressupõe uma pergunta, aquela que o texto responde. O autor chega a afirmar que só se compreendeu um texto quando soubermos qual é a pergunta que o texto responde.

Vislumbra-se assim, na obra estudada, duas vertentes que encaminham o procedimento a ser desenvolvido na pesquisa e que será apresentado nessa oficina. Aquela que diz da tradição enquanto experiência, portando *presença* em mobilidade veiculada pela linguagem; e, aquela que diz do modo de se aproximar da obra humana quando se quer compreendê-la e interpretá-la. Ou seja, o modo interrogativo entrelaçado com a possibilidade da resposta.

A grande contribuição do texto de Husserl para a pesquisa propulsora deste modo de proceder foi a descrição do *Apriori universal da história* no âmbito das ciências que pode ser compreendido como uma fusão estrutural coerente à natureza dos objetos, que têm a ver com os preconceitos fundamentais e sustentadores de Gadamer, chamados por Husserl de *síntese de transição* ou ainda, nos seus últimos estudos, por *camadas de objetivação*. Para Husserl é possível compreender a historicidade dos objetos matemáticos ao formularmos perguntas retroativas que partam do nosso vivido, no nosso tempo de existência e se encaminham para as compreensões que os geraram.

As duas obras se completam constituindo o pano de fundo teórico da pesquisa que será apresentada no decorrer da oficina.

III- DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS.

1) Apresentação pessoal dos participantes, dos objetivos da oficina e de seu encaminhamento. Este primeiro momento tem a intenção de introduzir os participantes ao trabalho que será construído coletivamente.

2) Apresentação das circunstâncias impostas pelo fenômeno a ser estudado no momento do surgimento da arquitetura de pesquisa rigorosa fundamentada na hermenêutica filosófica de Gadamer.

Esta apresentação será realizada pela autora da oficina que irá retomar alguns aspectos de sua pesquisa de doutorado em Educação Matemática, que foi a propulsora da criação da arquitetura de pesquisa a ser apresentada. Esta etapa é muito importante para que os participantes da oficina possam ter uma idéia dos motivos que levaram a autora a tecer a arquitetura de pesquisa que será vivenciada na oficina. A exposição das razões que impulsionaram a busca da *hermenêutica filosófica* como um fundamento do pesquisar, determinante para delinear a coleta de dados e orientar a análise, o que facilitará o reconhecimento de possíveis situações semelhantes de pesquisa, nas quais o *método intencional* poderá vir a ser utilizado pelos participantes.

3) Apresentação da fundamentação teórica e da articulação tecida entre ela e o circunstancial da pesquisa.

Será apresentado um breve relato sobre o livro *Verdade e Método – traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica de Gadamer*, destacando o essencial para a elaboração da análise que será elaborada coletivamente, em seguida. E como o processo de análise e síntese se dá na tese de doutorado.

4) Apresentação de uma proposta de pesquisa a ser realizada na oficina em grupos pequenos. Sobre a proposta de pesquisa:

- a. Fenômeno a ser estudado: concepções filosóficas em ação no nosso presente vivido.
- b. Interrogação norteadora: Como se dá o entrelaçamento das concepções filosóficas e o nosso viver?
- c. Texto a ser analisado hermeneuticamente: *A fabricação do outro* de Ricardo Henrique Andrade publicado em *Jornal da tarde* – 21/07/2010
- d. Realização da análise.

5) Reflexão sobre o Rigor presente na arquitetura de pesquisa vivenciada, norteada pela pergunta: por que os pesquisadores precisam conhecer os fundamentos de suas pesquisas com profundidade?

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, R. H. *A fabricação do outro*. *Jornal da tarde* – 21/07/2010.

BORNHEIM, G. *A introdução ao filosofar – o pensamento filosófico em bases existências*. São Paulo: Globo, 1998, 161 p.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método – traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Trad. Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: vozes, 1997, 731 p.

HUSSERL, E. *Die Urstiftung und das Problem der Dauer. Der Ursprung der Geometrie*². In STEINER, U. C. *Husserl. München: Diederichs, 1997, 550 p.*

KLUTH, V. S. *Estruturas da álgebra – investigação fenomenológica sobre a construção do seu conhecimento*. Tese de doutorado. Instituto de geociências e ciências exatas, UNESP, Rio Claro, 2005

¹ Verilda Speridião Kluth – UNIFESP - Diadema – Departamento de Ciências Exatas e da Terra - Setor Educação em Ciências. E-mail: verilda@nlk.com.br

² Tradução nossa para o português: o estabelecimento e o problema da duração. A origem da Geometria.